

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES

Designação de 21-06-1880

Formada pelo antigo Largo da Beneficência Portuguesa

Situada entre as ruas Saldanha Marinho, Sebastião de Souza, 11 de Agosto e Marechal Deodoro

Centro

Obs.: Esta denominação foi dada atendendo ao pedido de cidadãos à passagem do tricentenário da morte do poeta português. Anteriormente, chamava-se Largo da Beneficência Portuguesa, conforme proposta do vereador Dr. Jorge de Miranda em 09-09-1879. Na praça existe um busto em bronze, assentado em pedestal de granito, de Luiz de Camões, obra de autoria do escultor José Rosada, inaugurado em 07-09-922 oferecido por cidadãos portugueses e brasileiros.

LUIZ DE CAMÕES

Luiz Vaz de Camões teria nascido em Lisboa, enquanto outros dão seu nascimento em Coimbra. Mário Sá dá seu nascimento em 27-janeiro-1522, enquanto que Teófilo Braga dava-o como nascido em 24-fevereiro-1527. O poeta morreu pobre, vítima de peste, em Lisboa, em 10-junho-1580. Poeta e soldado, Camões fez de sua vida um rosário de aventuras e epopéias, de lutas e sofrimentos, em que a adversidade se fez sempre representar. Frequentou a corte de D. João III, esteve em Ceuta (1547) e aí perdeu o olho direito numa escaramuça com os mouros, pouco depois regressou a Portugal, bateu-se em duelos, meteu-se em rixas, feriu um servidor do Paço. Resultado: um ano de prisão, durante o qual compôs o primeiro canto dos "Lusíadas". Em 1553, seguiu para Gôa e tomou posto em várias expedições militares, revelando como sempre, grande bravura e coragem. Da Índia passou a Macau, onde escreveu mais seis cantos do imortal poema. É chamado de Gôa. Naufraga na costa do Camboje e salvou-se, nadando com um braço e erguendo o outro acima das vagas com o manuscrito dos "Lusíadas". Sofreu acusações caluniosas e foi novamente preso. Recuperando a liberdade, em 1569 regressou a Lisboa. Em 1572 sai a lume a primeira edição de "Os Lusíadas". D. Sebastião concede-lhe uma taxa de quinze mil réis anuais. Os últimos anos da vida de Camões foram amargurados pelas enfermidades e pela miséria. O seu poema espelha a alma portuguesa com a sua feição sonhadora e amorosa, o seu entusiasmo, o seu espírito de aventura, o seu belicoso ardor. Camões enriqueceu a língua de seu tempo com formas elegantes e originais, ainda hoje admiráveis. Em carta que dirigiu a D. Francisco de Almeida, deixou esta bela frase: "Enfim, acabarei a vida e verã todos que fui tão afeiçoado à minha pátria que não só me contentei de morrer nela, mas com ela".



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



M I N U T A

DECRETO Nº, de de de 1980.

Dispõe sobre a denominação de logradouro público.

....., Prefeito do Município de....., Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, nos termos do artigo 39, inciso XIX, do Decreto Lei Complementar Estadual nº 90, de 31 de dezembro de 1969,

Considerando que, no ano de 1980, ocorre o quadringentésimo aniversário da morte de Luís Vaz de Camões, poeta máximo da língua portuguesa, cuja obra, de repercussão internacional desde o século XVI, tem exercido notória e vasta influência, mercê dos valores que veicula;

Considerando, também, que tal influência, presente ao longo de nossa cultura como uma espécie de padrão estilístico e humanitário, é suficientemente profunda e vigorosa para justificar que comemoremos condignamente a data ;

D E C R E T A:

Art. 1º Fica denominado " Rua Luís Vaz de Camões " o logradouro público situado neste Município, entre.....
.....
....., no bairro de

Art. 2º Da placa deverão constar os seguintes dizeres: " LUÍS VAZ DE CAMÕES, Poeta Máximo da Língua Portuguesa. "

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

.....de.....de 1980.



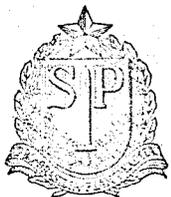
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE.....
aos.....de.....de 1980.

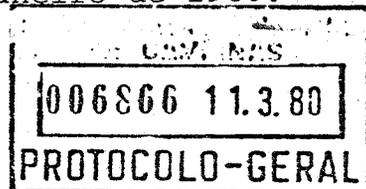
O PREFEITO

.....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

São Paulo, 21 de janeiro de 1980.



Senhor Prefeito

Tenho a honra de informar a Vossa Excelência que no ano de 1980 transcorrerá o quadringentésimo aniversário de morte do insigne poeta Luís Vaz de Camões.

Não poderia esta Secretaria de Estado deixar de comemorar a data, tão cara à comunidade luso-brasileira, que no poeta aprendeu a ler purificado o idioma pátrio.

Para que o poeta tenha uma condigna comemoração, estamos pesquisando em todos os Municípios do Estado, se existem logradouros que tenham recebido o nome do ilustre homem de letras.

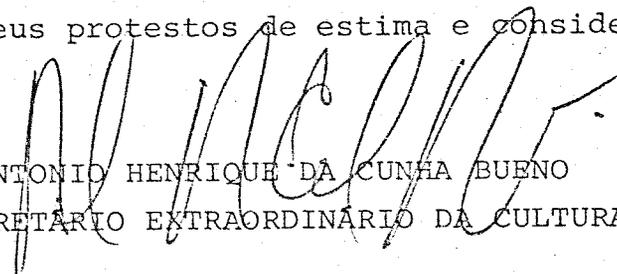
Muito agradeceria, pois, que Vossa Excelência me informasse, com a possível urgência, a existência nessa cidade de rua, praça, largo, avenida, alameda, travessa, com o nome de Camões.

No caso contrário, tomo a liberdade de sugerir a Vossa Excelência que esse Município venha prestar uma homenagem ao poeta.

Para a concretização desse objetivo, anexo à presente minuta do Decreto com a respectiva justificativa.

A fim de propiciar a inauguração oficial do logradouro, no próximo dia 10 de junho, Dia da Comunidade Luso-Brasileira, solicito a Vossa Excelência que me informe, ainda, qual a quantidade e a indicação das placas a serem utilizadas, para que esta Pasta providencie o seu confeccionamento.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.


ANTONIO HENRIQUE DA CUNHA BUENO
SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DA CULTURA

À SUA EXCELÊNCIA

O SENHOR FRANCISCO AMARAL

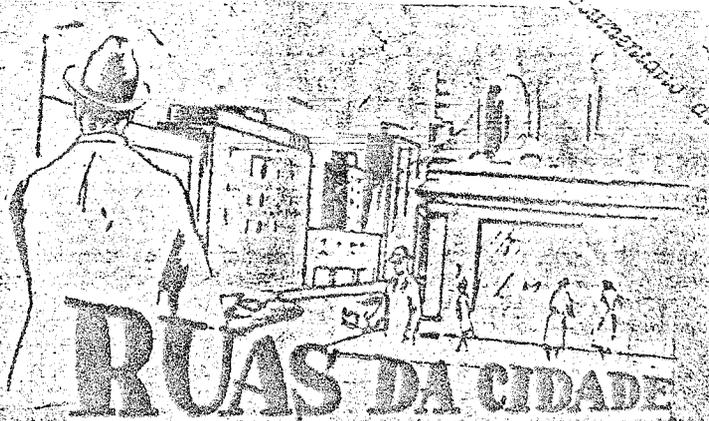
DD. PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS

DIÁRIO DO POVO

9-11-1956



B. P. P. de Campinas
Quilômetros de Campinas



LUIS DE CAMÕES — Praça (Luis Vaz de Camões)

Pica entre as ruas Saldanha Marinho, 11 de agosto, Sebastião de Sousa, e Marechal Deodoro, no BOTAFOGO.

A denominação foi dada em 21 de junho de 1880, a pedido dos portugueses de Campinas (Dr. Valentim J. da Silveira Lopes — depois Visconde de S. Valentim —, José Pereira Andrade, Adão José Barbosa e outros). Chamou-se, antes, em 9 de setembro de 1879, Praça da Beneficência Portuguesa.

HISTÓRICO: — Conta a história:

... Luis de Camões nasceu em 1524 e faleceu em 1580. O primeiro poeta português e um dos maiores da civilização moderna. Era filho de Simão Vaz de Camões e da sua mulher, Ana de Sá Macedo. Lisboa, Coimbra, Santarém e Alenquer disputaram a honra de ser o seu berço. Parece, todavia, caber essa honra a Lisboa. Tudo indica que viveu em Coimbra até 1542, quando transferiu-se para Lisboa, passando a frequentar a Corte de D. João III, o que fez até 1546, quando dali foi afastado. Neste ano começaram as suas aventuras, as atribuições e os desgostos que o perseguiram durante o resto de sua infeliz e gloriosa existência. Sabedor do cerco de Mazagão, decide-se partir para Ceuta e aí se bate valentemente contra os mouros, perdendo num combate o olho direito. Alguns anos mais tarde, retorna a Lisboa, onde é preso e condenado a um ano de reclusão, por haver ferido numa rixa um servidor do Paço. Segundo alguns autores, data da então a composição do primeiro canto de "Os Lusíadas". Em Macã, numa gruta que tem o seu nome, escreve mais 8 cantos do poema. De volta para Goa o navio em que viajava naufraga e ele nadando com um só braço mantém fora d'água o seu poema que com ele chega à terra em perfeito estado. Em 1569, em Moçambique, vivia tão pobre "que comia de amigos". Depois de 16 anos de desterro volta a Lisboa onde consegue publicar uma primeira edição do seu poema...

O monumento a Luis de Camões está localizado nesta praça. Foi inaugurado em 7 de setembro de 1923, por ocasião das festas do Centenário da Independência do Brasil. É obra do escultor José Rosada. Provém da iniciativa particular, isto é, de portugueses e brasileiros.

— ALAOR MALTA GUIMARÃES.



CAMÕES

NO dia 10 de junho morreu em Lisboa Luís de Camões, grande poeta e imortal autor de "Os Lusíadas", que se julgou, durante muito tempo, houvesse falecido em 1579. Restabeleceu a verdade histórica a descoberta de um alvará de Filipe II, mandando transferir para outra pessoa a pensão real concedida ao poeta.

Julga-se, por outro lado, que Camões tenha morrido da peste que assolou Lisboa nos anos de 1579 a 1580, sendo por isso seu corpo lançado à vala comum.

O poeta chegou ao fim da vida quando, depois da morte do Rei D. Sebastião no desastre da Alcaccer-Quibir, a pátria que ele tanto amara e exaltara passava para o domínio espanhol.

Numa carta que escreveu a D. Francisco de Almeida, que era então capitão-general da comarca de Lamego, quando os exércitos espanhóis se dirigiam para Portugal, deixou esta bela frase: "Enfim, acabarei a vida e verão todos que fui tão afeiçoado à minha pátria que não só me contentei de morrer nela, mas com ela".

LUÍS DE CAMÕES



Divergiram Mário Sá e Teófilo Braga quanto à época de nascimento de Luís de Camões. Para o primeiro, teria nascido o poeta a 27 de janeiro de 1522. Teófilo Braga, porém dava-o como nascido a 24 de fevereiro de 1527.

1580 Morre em Lisboa, vítima da peste, Luís Vaz de Camões, nascido na mesma cidade a 5 de fevereiro de 1524. Fez estudos na Universidade de Coimbra e residiu na capital. Por motivo de amores com Catarina de Ataíde, da casa real, foi removido para a África e perdeu, em Ceuta, uma das vistas. Tendo ferido a um fidalgo da corte, viu-se obrigado a deixar, novamente, o país, servindo como escudeiro em expedições coloniais e numa destas sofreu naufrágio, perdendo tudo o que possuía; navegou, entretanto, com um dos braços erguidos levando na mão o manuscrito de sua genial obra "Os Lusíadas". Em 1560 terminou o poema, cuja primeira edição saiu em 12 de março de 1572. Conforme a opinião do crítico Mendes dos Remedios, "toda literatura portuguesa gira em volta de Camões" e também Schlegel, escritor alemão escreveu: "Camões vale por si só uma literatura inteira".

—x—

Para a glória de Camões, contudo, somar ou diminuir alguns anos na existência que leve, pouco sentido faz, a não ser para quem tenha o gosto pela precisão biográfica.

Não foi invejável a vida de Luís de Camões. Faltavam-lhe recursos de ordem material, o que o tornara homem de temperamento impulsivo e até rixento.

Dêle se conta ter levado a alcunha de "Trinca Fortes" tão incontrolável era, quando se lhe exaltava o ânimo.

Em 1547, fazendo parte o poeta da defesa portuguesa no cerco de Mazagão, feriu-se gravemente e, em consequência, tornou-se cego de um olho.

Sua existência teve um sabor de epopéia. Em 1553, embarcava para Goa e, dois dias depois, regresso à primeira cidade, naufragou quando dela se aproximava, salvando-se a nado com um só braço já que sustinha na outra mão seus famosos Lusíadas.

Ainda naquele mesmo ano, rumou para a Índia na expedição portuguesa que, ali, fôra ter.

Em 1568, encontrou-o Diogo do Couto, em Goa, vivendo na miséria, "tão pobre que comia dos amigos".

Seu imortal poema, escrito entre andanças, naufrágios e prisões, saiu a lume, em duas edições, em 1572. Oito anos mais tarde, em 10 de junho morria o poeta.

A fama que o immortalizou não lhe deram os contemporâneos, mas a posteridade que lhe reconheceu e proclamou o gênio.

A obra de Camões não se encerra nos Lusíadas que, por si, bastariam para glorificá-lo. Foi primoroso, também, na composição de sonetos merecendo muitos deles lugar de destaque na literatura universal.

Ninguém melhor que Guerra Junqueira disse de Camões: o que ele realmente significa para a nação lusitana. "Camões é Portugal e a festa de Camões o dia santo da Nação".

Outras glórias não tivesse o país que surgira do pequeno condado português entre o Minho e o Douro, bastava-lhe ter sido o berço de Camões para se ver engrandecido pela História.



PRAÇAS DE CAMPINAS
(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)
VII

Luís de Camões

(Fica entre as ruas Saldanha Marinho, 11 de Agosto, Marechal Deodoro e Sebastião de Sousa).

A denominação atual foi dada em 21 de Agosto de 1880, não tendo nenhum vereador como proponente. Chamou-se, antes, Largo da Beneficência Portuguesa, denominação dada aos 9 dias do mês de setembro do ano de 1879, por proposta do vereador dr. Jorge de Miranda (dados compilados pelo sr. Edmo. Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "Ruas da Época Imperial").

Dados Gerais e Biográficos: — Os cidadãos dr. Valentim J. da Silveira Lopes, José Pereira Andradas, Adão José Barbosa e outros, dirigiram uma petição à Camara, para que consentisse na mudança do nome do Largo da Beneficência Portuguesa, para o de Luis de Camões, isto em

homenagem à passagem do tricentenário do maior poeta português do Século XVI, nascido em Lisboa, em 1524, o imortal autor dos "Luziadas". A diretoria do hospital dando inteiro apoio à idéia, também dirigiu um apelo à Camara, que em sessão, aprovou a troca solicitada, passando a denominar-se desde então, Praça Luis de Camões, o Largo da Beneficência Portuguesa.

Na referida praça, uma comissão de portugueses e brasileiros, prestando significativa homenagem à memória do imortal épico luzitano, erigiu-lhe um monumento que consiste num busto de bronze, assente em pedestal de granito. O monumento que é de autoria do escultor José Rosada, foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1922, por ocasião das festas do Centenário da Independência do Brasil.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES

Chamou-se anteriormente, Largo da Beneficência Portuguêsa.

Designada em 21-junho-1880

Situada entre as Ruas Saldanha Marinho, Sebastião de Souza,
11 de Agosto e Marechal Deodoro



LUIZ DE CAMÕES — Poeta universal, poeta da Raça. Luis Vaz de Camões nasceu em Coimbra, no ano de 1524. Poeta e soldado, Camões fez da sua vida um rosário de aventuras e epopéias, de lutas e sofrimentos, em que a adversidade se fez sempre representar. Frequentes a corte de D. João III esteve em Ceuta (1547) e aí perdeu o olho direito numa escaramuça com os mouros, pouco depois regressou a Portugal, bateu-se em duélos, meteu-se em rixas, feriu um servidor do Paço. Resultado: um ano de prisão, durante o qual compôs o primeiro canto dos «Lusiadas». Em 1553 segue para Goa e toma parte em várias expedições militares, revelando, como sempre, grande bravura e coragem. Da Índia passa a Macau, onde escreve mais seis cantos do imortal poema. É chamado a Goa. Naufraga na costa do Camboje e salva-se, nadando com um braço e erguendo o outro acima das vagas o manuscrito dos «Lusiadas». Sofre acusações caluniosas e é preso novamente. Recupera a liberdade e em 1569 regressa a Lisboa. Em 1572 sai a lume a primeira edição dos «Lusiadas». D. Sebastião concede-lhe uma taxa de quinze mil réis anuais. Os últimos anos da vida de Camões foram amargurados pelas enfermidades e pela miséria. O seu poema espelha a alma português com a sua feição sonhadora e aporosa, o seu entusiasmo, o seu espírito de aventura, o seu belicoso ardor. Camões enriqueceu a língua do seu tempo com formas elegantes e originais, ainda hoje admiradas. Morreu em 1580.

anpv/02/83

(Extraído de "Vultos Históricos de Portugal do Suplemento Histórico do jornal "O Mundo Português", do Rio de Janeiro, de 06-abril-1958).-